

UNIFICACÃO

Secretário
PROF. APOLO OLIVA FILHO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U.S.E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 133.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2093, de 12-11-1953, combinada com o Dec. federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL
SETEMBRO DE 1963

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

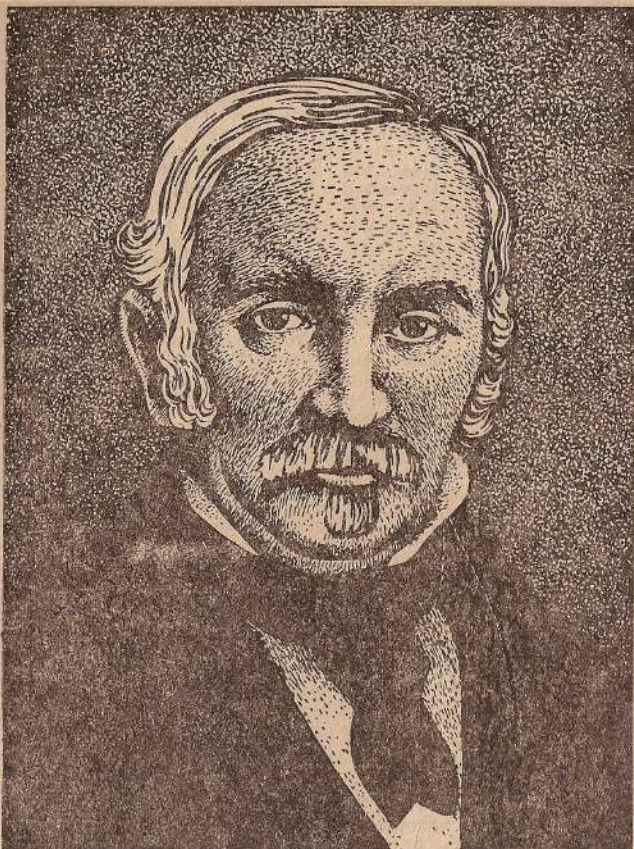
N.º 126

CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL DO NORDESTE E ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Conforme divulgamos em nossas edições anteriores, realizou-se, de 14 a 18 de agosto, na cidade de Salvador, Estado da Bahia, a Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual do Nordeste e Estado do Espírito Santo, convocada pela Federação Espirita Brasileira, alcançando êxito invulgar.

Consoante o disposto no programa pré-estabelecido para o referido conclave, às 20 horas do dia 14 de agosto, no Salão Nobre do Centro Es-

LEMBRANÇA DA CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES
ESPIRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL DO NORDESTE



SALVADOR — BAHIA 15 a 18 de agosto de 1963

UNIÃO SOCIAL ESPIRITA DA BAHIA

Reprodução de um cartaz amplamente divulgado em Salvador por ocasião da realização da importante Concentração.

pirita Caminho da Redenção, sediado à rua Barão de Cotegipe, 124, teve lugar a Sessão Pública inaugural dos trabalhos preparatórios para a instalação da Convenção, marcada oficialmente para o dia 15 do mesmo mês, às 14 horas.

(Continua na pág. 3)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO



Barão Carl Du Prel

O Barão Dr. Carl Du Prel foi destacado filósofo bávaro, encarnado em Landshut (Alemanha) no dia 3 de abril de 1839 e desencarnado em Heiligkreuz (Tirol) em 1899. Foi um dos maiores pensadores modernos e um dos mais sutis devassadores do Mundo Espiritual. Oficial do Exército e doutor em filosofia pela Universidade de Tubingen, participou juntamente com Lombroso, Schiaparelli, Chiaia, Brofferio, Ermacora, Richet e Aksakof, das célebres experimentações mediúnicas realizadas em Milão no ano de 1892.

Estudou na escola da nobreza de Munich e no Ginásio daquela importante cidade. Começou os estudos na Universidade no ano de 1858, abandonando-os logo a seguir para ingressar no exército a fim de satisfazer às aspirações de seu pai, o Barão Maximiliano Du Prel. Promovido ao posto de tenente, tomou parte em várias batalhas na Baviera. Seus conhecimentos do idioma francês propiciaram-lhe o encargo de comandar o campo de concentração de Nemburg. Posteriormente abandonou a carreira militar no posto de capitão, no ano de 1872.

Passou o resto de sua existência física em Munich, dedicando-se primeiramente aos estudos da filosofia e estética e posteriormente ao estudo do Espiritismo.

Como consequência dos seus estudos de filosofia, chegou a obter o título de doutor. Colaborou na revista "Sphinx" e escreveu algumas obras para a "Univres Bibliothek".

Influenciado pela filosofia de Kant, inclinou-se sob a orientação de Hartmann a uma aproximação entre Schopenhauer e o Darwinismo.

A primeira edição alemã da obra do Conde Alexandre Aksakof "Animismo e Espiritismo", refutando uma obra do Dr. Hartmann foi publicada sob o título "A Hipótese dos Espíritos e seus Fantasmas". Aparentemente essa polêmica originou a conversão de Du Prel para o Espiritismo, pois, tão logo o conde Aksakof foi obrigado a cessar a controvérsia por motivo de saúde, Du Prel se encarregou de sustentá-la, contra seu antigo mestre.

A produção bibliográfica de Du Prel foi das mais vastas, destacando-se as seguintes obras: "A Doutrina Monística da Alma", "A Psicologia Mágica", "Estudos nos Domínios das Ciências Ocultas", "O Espiritismo", "Lucidez e Ação à Distância", "A Descoberta da Alma por meio das Ciências Ocultas", "O Outro lado da Vida", "A Mística dos Gregos e Romanos", "Hartmann contra Aksakof", "Sobre o Conceito de Metafísica" e outras. O número dos livros publicados por esse notável pesquisador ultrapassou a casa das duas dezenas.

Numa de suas obras escreveu: "Enquanto o homem permanecer na dúvida se é uma criatura física e imortal ou um ser metafísico imortal, não terá o direito de gabar-se da sua consciência pessoal, nem de limitar-se a ter a morte como um salto nas trevas. Isso não convém sobretudo a um filósofo, cujo primeiro dever, segundo Sócrates, é o de conhecer-se a si mesmo".

Os Fenômenos Espiritas

Os Fenômenos Espiritas e a Hipnose

Carlos Imbassahy

(Conclusão do número anterior)

— Na Igreja Católica —

III

RODOLFO CALLIGARIS

As relações entre o mundo visível e o invisível tem-se verificado também no seio da Igreja Católica, desde os primórdios de sua organização até os nossos dias.

S. Gregório, o taumaturgo, bispo de Neo-Cesaréia, declara ter recebido de João Evangelista, em uma visão, o símbolo da fé pregado por ele na sua igreja. (Obras de S. Gregório de Nissa, ed. de 1638, t. III, págs. 545 e 546).

Orígenes fala muitas vezes, em suas obras, da manifestação dos mortos. Na controvérsia que teve com Celso, diz:

"Não duvido que Celso escarneça de mim; as zombarias, porém, não me impedirão de dizer que muitas pessoas têm abraçado o Cristianismo a seu pesar, tendo sido de tal modo seu coração repentinamente transformado por algum espírito, quer numa aparição, quer em sonho, que, em lugar da averção que nutriam pela nossa fé, adotaram-na com amor até ao ponto de morrer por ela. Tomo Deus por testemunha da verdade do que digo; Ele sabe que eu não pretendo recomendar a doutrina de Jesus Cristo por meio de histórias fabulosas, mas com a verdade de fatos incontestáveis." (Orígenes, ed. beneditina de 1733, t. I, págs. 361 e 362).

S. Agostinho, o célebre bispo de Hipona, menciona "aparições de mortos, indo e vindo em sua morada habitual, fazendo predições que os acontecimentos vêm mais tarde confirmar." (Carta a Evodius, Ep. CLIX, ed. dos Beneditinos, t. II, col. 562).

O mesmo autor, em seu tratado De Cura pro Mortuis, assim se expressa sobre as manifestações dos mortos:

"Os espíritos dos mortos podem ser enviados aos vivos; podem lhes desvendar o futuro, cujo conhecimento adquiriram, quer por outros espíritos, quer pelos anjos, quer por uma revelação divina." (Ed. beneditina, t. VI, col. 527).

O abade Poussin, em sua obra O Espiritismo perante a Igreja (1866), diz que "S. Tomaz de Aquino comunicava-se com os habitantes de outro mundo, com mortos que o informavam do estado das almas pelas quais se interessava ele, com santos que o confortavam e lhe patenteavam os tesouros da ciência divina."

O Livro do Pastor, ao qual Clemente de Alexandria e Orígenes se referiram com respeito, livro que era lido nas igrejas até o século V, assim indica os meios de distinguir os bons dos maus espíritos:

"O espírito que vem da parte de Deus é pacífico e humilde; afasta-se de toda malícia e de todo vão desejo deste mundo e para acima de todos os homens. Não responde a todos os que o interrogam, nem as pessoas em particular, porque o espírito que vem de Deus não fala ao homem quando o homem quer, mas quando Deus o permite. Quando, pois, um homem que tem um espírito de Deus vem à assembléia dos fiéis, desde que se fez a prece, o espírito toma lugar nesse homem, que fala na assembléia como Deus o quer.

Reconhece-se, ao contrário, o espírito terrestre, frívolo, sem sabedoria e sem força, no que se agita, se levanta e toma a primeiro lugar. É importuno, tagarela e não profetiza sem remuneração. Um

profeta de Deus não procede assim."

Que os sacerdotes da antiguidade sabiam perfeitamente como entrar em comunicação com os espíritos, dá-lo, mais uma vez, o notabilíssimo exemplo a seguir, relatado por Gregório de Cesaréia:

"Ao tempo em que o concílio de Nicéia) ainda efetuava suas sessões, e antes que os Padres tivessem podido assinar as decisões, dois piedosos bispos, Crisantus e Misonius, faleceram. O concílio, depois de haver lido o termo, lamentando vivamente não ter podido juntar seu voto aos de todos os outros, compareceu incorporado ao túmulo dos dois bispos e um dos padres, tomando a palavra, disse: "Santíssimos pastores, terminamos juntos nossa tarefa e combatemos os combates do Senhor. Se a obra Lhe agrada, dignai-vos no-lo fazer saber, apondo-lhe vossa assinatura."

"Em seguida, foi a decisão lacrada e deposita no túmulo, sobre o qual foi também aposito o selo do concílio. Depois de terem passado toda a noite em oração, no dia seguinte, ao amanhecer, quebraram os mesmos selos e encontraram, por baixo do manuscrito, as seguintes linhas autenticadas com as rubricas e assinaturas dos defuntos consultados: "Nós, Crisantus e Misonius, que havemos assentido, com todos os Padres, ao primeiro e santo Concílio Ecumênico, posto que presentemente despojados de nossos corpos, subscrevemos, entretanto, no nosso próprio punho a sua decisão." (Em Lipoman, t. VI — Discurso acerca do sínodo de Nicéia).

Nicéforo (Livro VIII, cap. XXIII) acrescenta que "a Igreja considerou essa manifestação como um notável e positivo triunfo sobre seus inimigos."

Ver estas citações apud León Denis, Cristianismo e Espiritismo.

SEMANA ESPÍRITA EM MARÍLIA

Realizou-se no período de 21 a 28 de julho do corrente a II Semana Espírita de Marília e a X Semana Espírita Regional da 13.a Região da USE, com sede em Marília.

Como nos anos anteriores, se houveram com raro brilhantismo estes movimentos de divulgação doutrinária, na região da Alta Paulista. Estiveram presentes vários oradores os quais visitaram as seguintes cidades da região: Garça, Vera Cruz, Marília, Pompéia, Quintana, Herculândia, Parnaso e Tupã. Proferiram conferências nestas cidades: Dr. Altiro Ferreira, de Santos; Richard Simonetti, de Bauru; profa. Irma Matiazzo Ré, de Guararapes; profa. Maria Eny Rossetini, de Lins; dr. Orlando Ailton Toledo, de Araçatuba; dr. Ernani Guimarães Andrade, de São Paulo; Divaldo Pereira, de Salvador; dr. Otávio Ribeiro Noronha, de Lins; dr. José Milton Martins, de Ribeirão Preto; prof. Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto; sr. Aristides de Oliveira de Campos, de Americana; e outros da região.

Dentro da programação da Semana Espírita local, foram apresentados a toda a cidade os filmes sobre José Arigó, Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier, pelo jornalista espírita Jorge Rizzini, especialmente convidado para esse fim, com exibições num dos cinemas da cidade e no Centro Espírita Luz, Fé (Conclui na pág. 8)

Pois o que parece racional não é. O que está patente, embora indemonstrável é que, apesar do estado sugestivo do capitão Dyke, nada sucedeu do que a sugestão deveria condicionar e fazer executar: a visão na hora e local aprazados. Antes, ca coisa ficou incubada até surgir abruptamente quando o Major já nada mais esperava e tinha o compromisso como pretexto!...

Rumando sempre aos Anais do Psiquismo Paranormal, vamos encontrar uma série interminável de fatos, inteiramente ao arpejo do que proclamam os hipnólogos quando confundem fenômenos de categorias diferentes.

A obra de Aksakof, com mais de 700 páginas, é um repositório daqueles fatos, alicerçados nas mais robustas provas. Há ali vários capítulos sobre — Manifestações contrárias à vontade do médium; ao caráter, aos sentimentos do médium; mediunidade em crianças muito novas, e de línguas estranhas, de fatos desconhecidos dos médiuns e dos assistentes... Nenhum hipnotizador, nenhum agente sugestivo, hipnotização ou sugestão de qualquer espécie.

Escolho aqui um episódio em que tomou parte o próprio Conselheiro, porque aconteceu com pessoas de sua família. Ficaram ocultos os nomes por se tratar de caso comprometedor, de natureza política.

A Sra. H. tinha uma filha de nome Sofia. Em certa noite, desejando distra-la, propôs-lhe uma sessão espírita em casa, para o que preparou um alfabeto em cartão, com uma prancheta, onde a médium punha o dedo muito de leve, como nas mesas girantes. Logo se manifestou um Espírito, o pai de Sofia. Pouco depois, é solettrao o nome de Schoura, diminutivo de Alexandrina. Dirigiu-se a Sofia e pediu-lhe que salvasse Nicolau, que ele estava comprometido como Miguel, e morreria como este; um bando o arrastava para uma ação perigosa. E insistia: vai ao Instituto Tecnológico, chama-o e conferência com ele em tua casa.

Havia grandes dificuldades em atender ao pedido, visto que a família da Sra. H. poucas relações tinha no momento com a de Nicolau. Além disso, o Espírito só falava com Sofia, não querendo a intervenção da mãe, o seria inconveniente que a mãe procurasse o jovem.

As manifestações de Schoura continuaram com insistência de uma parte e relutância da outra. Aksakof descreve a situação das famílias. Schoura era prima de Nicolau e de Miguel. Este metera-se com os anarquistas, fora preso, procurou evadir-se e o mataram. A mãe que o estimava muito, suicidou-se. Nada havia, entretanto, contra o irmão de Miguel, cuja conduta fora sempre irrepreensível. A intervenção da família H., e por comunicação espírita, tornar-se-ia extravagante.

Afinal, Schoura apareceu visivelmente às duas senhoras. Passo de largo pela descrição do interessante fenômeno, para dizer que as duas, a fim de contentar o solicitante, propuseram levar o caso ao pai do rapaz, ao que ela replicou com veemência: — Mas isto não vai adiantar nada, — o que de fato sucedeu.

Até que, numa última sessão, ela declarou: — Já é muito tarde! Tu te arrependers amargamente e os remorsos te perseguirão. Foram as últimas palavras, e a sessão última. Sofia acabou achando que tudo não passava de mistificação.

Eis, porém, que a polícia irrompe

em casa de Nicolau e o prende: ele estava envolvido nas reuniões niilistas dos meses de janeiro e fevereiro de 1885, precisamente aqueles em que Schoura insistia para que o procurassem. Tudo é descrito minudentemente por Alexander Aksakof, em seu monumental trabalho — Animismus und Spiritismus.

Imagine-se, agora, a ginástica que fariam as idéias, passando do subconsciente das senhoras, para os dedos, e dos dedos, imperceptivelmente, para o papelão e para as letras, e toca a formar palavras, tudo à revelia do consciente, e sem que se atinasse de onde elas teriam vindo, de onde surgiriam, como a misteriosa estocada que M. Mousse apanhou, sem descobrir de onde viera.

Ora, vindo-se uma prancheta mover-se ao simples aflorar de um dedo e por vezes sem toque nenhum, e apresentar-se uma entidade que se diz defunta, com sentimentos, aflições e dizeres que só a defunta poderia manifestar, e que afirmava o que não se poderia prever, e no que ninguém acreditava, e realizar-se tudo conforme dava a entender a angústia da falecida, supor tudo isso real, crer na existência viva da cena, tal como foi representada, é ignorância de espíritos.

O certo é o que vamos ver em termos de hipnotização:

Um foco de excitação cria-se no cérebro com uma conseqüente zona de irradiação de inibição. Do ponto vigil ali instalado pela ação do hipnotizador começam as conexões temporárias. Novos focos são criados... A inibição difunde-se pelo cérebro, traçam-se arcos nervosos temporários por todo o corpo. E então a palavra, o pensamento, a vontade, o conceito transformam-se em atos e o médium então... escreve, escuta, vê, fala, move-se, martiriza-se... Mas tudo vem de dentro dele.

De onde se vê, no presente caso, que veio de dentro dela ou delas, a Schoura, o Nicolau, as conferências niilistas, de que não podiam saber, a ordem de procurar o Nicolau, que elas não queriam nem o fizeram, a conjuração, e mais a polícia a irromper na casa e a prender o rapaz.

A hipnologia tem em seus formidáveis: inibição é supressão, diminuição ou extinção de atividade. Pois quanto mais inibido o cérebro maior é a sua atividade psíquica, e surgem afloramentos, conhecimentos, previsões, aquisições de um saber que ninguém transmitiu. E as excitações, as inibições, as irradiações transmitem-se aos corpos inanimados, por onde os defuntos teimam também em apresentar-se, infringindo os regulamentos corticais. E isto custa a crer, um espírita não percebe!

E há os fatos espontâneos, repentinos, inesperados, indesejados, onde não se pode perceber a ação do médium, ação visível ou invisível, consciente ou subconsciente, dele ou de quem quer que seja, de fora ou de dentro, e muito menos se descobrirá porque a manifestação se apresentará com essa capa de defunto, e isso em oposição às idéias do paciente, da família, da assistência, da Ciência em geral e da Hipnologia em particular. E a rapidez do fenômeno está a desmentir o longo preparo cerebral com a sinalização precursora e a monotonia preparatória, e a repetição e mais todo o seu desenvolvimento.

Iria apresentar enorme lista de autores e obras demonstrativas desse asserto, mas receio abusar do espaço, da paciência dos leitores e da benignidade do prezado amigo Dr. Osmard Andrade.

CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE ÂMBITO ESTADUAL DO NORDESTE E ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

(Continuação da pág. 1)

Inicialmente, objetivando dar acolhida às delegações presentes e apresentar as boas vindas da União Social Espírita da Bahia, usou da palavra o seu presidente Jayme dos Santos Batista. Ao mesmo tempo que apresentava suas saudações aos representantes dos diversos Estados, salientou que sentiam-se honrados com a deferência que a Casa Mater do Espiritismo no Brasil dispensava ao Estado da Bahia, escolhendo-o para sede de tão importante cometimento. Em seguida, terminada sua alocação, convidou o confrade Carlos Jordão da Silva, presidente da U. S. E. de São Paulo e representante oficial da Federação Espírita Brasileira, para compor a mesa para a direção dos trabalhos da noite.

SAUDAÇÃO DO REPRESENTANTE DA F. E. B.

Carlos Jordão da Silva, assumindo a direção dos trabalhos, agradeceu a magnífica acolhida que o povo baiano vinha dispensando às comitivas dos diversos Estados, bem como à direção da Instituição Mansão do Caminho e da Casa de Emmanuel que de modo tão fraterno e carinhoso abrigavam os concentracionistas. Salientou o representante da F. E. B. que, em entrevista concedida à tarde à T. V. Itapuã local, a propósito da Concentração, teve a oportunidade de tornar público, em nome de todos os representantes dos Estados, o agradecimento pela fidalguia de trato dispensada pelo povo da Bahia aos membros das várias delegações, afirmando que aquele importante Estado, além de ser o berço da civilização brasileira, era também o berço do Espiritismo em nossa pátria, por ter sido a cidade de S. João da Mata a pioneira em possuir um Centro Espírita Kardecista.

Aditou ainda o confrade Carlos Jordão da Silva que a Concentração das Sociedades Espíritas de Âmbito Estadual do Nordeste e Estado do Espírito Santo tinha por finalidade primordial estudar, para posterior divulgação e aplicação por parte das instituições dela participantes, as Conclusões Finais a que chegou o Simpósio Centro-Sulino, realizado em abril de 1962, na cidade de Curitiba, Capital do Estado do Paraná. Após os estudos encetados, seriam apresentadas as sugestões complementares para serem, se aprovados pelo Órgão Nacional da Federação Espírita Brasileira, adicionadas às referidas Conclusões Finais.

Para a composição da mesa na sessão de abertura, o representante da F. E. B. convidou o Capitão Humberto Costa Sturaro, representante do d. d. Governador do Estado, sr. Antônio Lomanto Jr.; o dr. Ney da Silva Pinheiro, representante da Federação Espírita do R. G. do Sul; o dr. João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná; o dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira; o sr. Divaldo Pereira Franco, diretor da Mansão do Caminho e o dr. Luiz Monteiro de Barros vice-presidente da U. S. E. de S. Paulo e orador oficial da noite.

O ORADOR DA NOITE

O dr. Luiz Monteiro de Barros abordou com rara felicidade um tema em torno do papel histórico-social da Unificação dos Espíritas, destacando o valor do movimento das Concentrações inter-estaduais e da participação de todos os espíritas no já vitorioso Movimento de Unificação em torno da Codificação Kardeciana. As dependências da instituição estavam completamente tomadas, demonstrando o inequívoco interesse que a Concentração vinha despertando entre os espíritas dos Estados abrangidos pela mesma.

OS CONCENTRACIONISTAS

No dia 15, às 8 horas da manhã, o sr. representante da F. E. B. pas-

sou a recepcionar todas as delegações presentes e a distribuir as credenciais às seguintes representações: FEDERAÇÃO ESPÍRITA DA BAHIA — Jayme dos Santos Batista, Francisco Bispo dos Anjos, Idefonso do Espírito Santo, Emmanuel Lewton Muniz e Carlito Brito, tendo direito a voto o sr. Jayme dos Santos Batista. FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA — Holmes Vicenzi e Fernando Lopes Vaz, o pri-



Ao alto: Elementos das representações de São Paulo, Pernambuco e Paraíba. Em baixo: A representação do Estado de São Paulo: Eurípedes de Castro, Luiz Monteiro de Barros, Carlos Jordão da Silva, Roberto Andreucci, d. Narcisca S. Andreucci, d. Izete de Deus Silva e Djalma de Deus Silva

meiro com direito a voto. FEDERAÇÃO ESPÍRITA SERGIPANA — José de Mesquita Neto, José Gonçalves de Oliveira, Marivete Cruz, Oscar Requião, Joserval Moura e Neyde Albuquerque Mesquita, o primeiro com direito a voto. FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANA — Laurindo Cavalcanti de Araújo, dr. Waldo Lima do Vale, Inaldo de Lacerda Leme e Avany G. de Lima, o primeiro com direito a voto. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO R. G. DO NORTE — José Euclides de Melo e Maria Nery de Souza, o primeiro com direito a voto. UNIÃO ESPÍRITA CEARENSE — Ramir Valente, João Borges dos Santos e Francisco Carlos de Oliveira. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Antônio Lugon, Francisco Surrage

Sobrinho, Maria Angélica Lustosa, Maria de Lourdes Cordéiro Silva, Heróclia Grandi Ribeiro, Lúcia Conde, Júlio César Ribeiro, Claudionor Ribeiro e Adhemar Cicero Ribeiro. Na qualidade de suplentes da representação da Bahia, compareceram ainda: Archibaldo Petitinga Filho, Waldemir Almeida de Oliveira, Luiz de M. Cavalcanti e Alberto D. de Souza. As representações dos Estados do Centro-Sul foram assim compostas: FEDERAÇÃO ESPÍRITA CATARINENSE — General José Liberato Souto-Maior. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO R. G. DO SUL — Profa. Cecília Rocha, Dr. Ney da Silva Pinheiro e João Amado Venâncio. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ — Francisco Raitani, Dr. João Ghignoni e Abib Isfer. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO — Carlos Jordão da

COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DA CONCENTRAÇÃO

Indicado pelo delegado da Paraíba para a presidência do certame, o dr. Luiz Monteiro de Barros, da U. S. E. de S. Paulo, embora sentindo-se honrado com a deferência, declinou da indicação por julgar que a presidência deveria ser exercida por um elemento do Nordeste.

Por indicação da Bahia, o representante de Pernambuco, sr. Holmes Vicenzi foi aclamado presidente, sendo posteriormente preenchidos os demais cargos, assim distribuídos: Vice-Presidente — Francisco Carlos, do Ceará; José Euclides de Melo, do Rio Grande do Norte e Laurindo Cavalcanti de Araújo, da Paraíba; para Secretários — Archibaldo Petitinga Filho, da Bahia; Luiz de Magalhães Cavalcanti, também da Bahia; Oscar Requião, de Sergipe; Maria Nery, do Rio Grande do Norte, Waldemir Almeida de Oliveira, da Bahia; Marivete Silva Cruz, de Sergipe. O representante da F. E. B. sr. Carlos Jordão da Silva, foi aclamado presidente de honra da Concentração.

ELOGIO AO TRABALHO DA F. E. B.

O presidente da Federação Espírita do R. G. do Sul, sr. Ney da Silva Pinheiro, fez, no decurso dos trabalhos, a apologia do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Federação Espírita Brasileira no campo da Unificação, orientando com segurança a família espírita da Pátria do Cruzeiro, passando a ler trechos de um trabalho apresentado por ocasião da realização do Simpósio Centro-Sulino, intitulado: No Plano Nacional, trabalho esse que foi decidido constar da ata.

Os representantes das Federações Espíritas dos Estados do Paraná e S. Catarina, também fizeram uso da palavra a fim de igualmente enaltecerem o esforço que a Casa Mater do Espiritismo do Brasil vêm desenvolvendo em prol do já vitorioso movimento de unificação dos espíritas.

AS COMISSÕES

As várias comissões técnicas formadas para a Concentração ficaram constituídas da seguinte maneira:

BAHIA — União Social Espírita da Bahia: Doutrina: Jaime Batista dos Santos; Unificação: Francisco Bispo dos Anjos; Mocidade: Idefonso do Espírito Santo; Educação: Carlito Brito Assis; Assistência Social: Dr. Emmanuel Muniz. **PERNAMBUCO** — Federação Espírita Pernambucana: Doutrina: Fernando L. Vaz. **SERGIPE** — Fed. Espírita Sergipana: Doutrina: Neyde Albuquerque Mesquita; Unificação: José Mesquita Neto; Mocidade: Joserval Pina Moura e Marivete Silva Cruz; Educação: Oscar Requião; Assistência Social: José Gonçalves de Oliveira. **PIAUI** — Não compareceu. **PARAIBA** — Federação Espírita Paraíba: Doutrina: Waldo Lima do Vale; Unificação: Laurindo Cavalcanti de Araújo; Mocidade: Avany Gonçalves de Lima; Educação: Inaldo de Lacerda Lima. **RIO GRANDE DO NORTE** — Doutrina: José Euclides de Melo. **CEARA** — Unificação: José Borges dos Santos; Mocidade: Francisco Carlos de Oliveira; Assistência Social: Ramir Valente. **ESPÍRITO SANTO** — Federação Espírita do Espírito Santo: Unificação: Dr. Antônio Lugon; Doutrina: Francisco Surrage Sobrinho e Maria Angélica

(Conclui na pág. 4)

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Da maravilhosa constelação de obras que integram a Codificação Kardeciana, fulgura com brilho invulgar, pela sua importância moral e grandeza divina. "O Evangelho Segundo o Espiritismo" — cúpula da monumental estrutura espiritual, a Terceira Revelação, cuja luz vem se difundindo por todo o mundo.

O Espiritismo cristão é o Consolador prometido pelo Excelso Mestre, consoante se depreende da análise minuciosa das passagens evangélicas adiante transcritas:

"Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, a fim de que esteja para sempre convosco o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós." Jo. 14:16-17.

"Eu vos tenho falado estas cousas, estando ainda convosco; mas o Paráclito, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse." Jo. 14:25-26.

Contudo eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá. Pois se eu não fôr, não virá a vós o Paráclito; mas se eu fôr enviado-lo-ei. Quando ele vier, convencerá o mundo de pecado, de justiça e de juízo; porque não crêem em mim; de justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; de juízo, porque o príncipe deste mundo está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora; quando vier, porém, aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido e vos anunciará as cousas que estão para vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo-á de anunciar. Tudo o que o Pai tem, é meu; por isso eu vos disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará." Jo. 16:6-15.

A propósito dos três aspectos diferentes: científico, filosófico, religioso, com que se apresenta à Humanidade o Consolador prometido por Jesus, Emmanuel, o iluminado mentor evangélico do Brasil, assim o define:

"Podemos tomar o Espiritismo, simbolizando dêsse modo, como um triângulo de forças espirituais.

A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém, a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual." (O Consolador, de Emmanuel).

Identificam-se e completam-se, pois, magistralmente, a promessa do Cristo de Deus sobre a vinda do Paráclito, o Espírito da Verdade, o Espírito Santo, e a revelação sublime do Espiritismo cristão — verdadeiro Pentecostes universal, através da Codificação Kardeciana. E o mundo, novamente, passou a beneficiar-se com os ensinamentos do Cristianismo redutivo, como proclama a voz autorizada do Espírito da Verdade: "Eu vos digo em verdade que são chegados os tempos em que todas as cousas hão-de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, conjugar os orgulhosos e glorificar os justos."

Passando-se ao exame da admirável obra — "O Evangelho Segundo o Espiritismo", sentimos, em cada página, a sua magnífica estrutura moral, o encadeamento lógico dos assuntos, revelando o esmero e o cuidado com que se houve o Missionário da Revelação ao compor o seu trabalho, todo ele repleto dos mais puros ensinamentos da Boa Nova. Assim, lê-se na página de rosto: "O Evangelho Segundo o Espiritismo, contendo a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida." Eis, em síntese, o objetivo da obra, que se impõe como roteiro seguro aos que "têm fome e sede de justiça", porque eles serão fartos com o "pão vivo" que desce do céu e que sacia a fome do mundo. Ainda, na mesma página, o Mestre de Lyon insere o mais elevado e indestrutível conceito de fé: "Fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade."

Com essas poderosas alavancas de luz, antepostas ao texto da obra, o estudioso da doutrina do Nazareno poderá adentrá-la com segurança, experimentando, à medida que fôr percorrendo suas esplêndidas veredas, a doce e suave influência da palavra da vida — a Verdade.

O Prefácio, assim denominado por Kardec, é uma brilhante instrução ditada pelo Espírito de Verdade e resume, a um tempo, o verdadeiro caráter da Terceira Revelação e a finalidade do Evangelho, na preparação da consciência cristã, com vistas à edificação do reino de Deus na Terra.

De suma importância, para uma perfeita assimilação dos ensinamentos evangélicos, são os assuntos tratados na Introdução, onde o Codificador, além de expor com maestria a meta do livro, põe em relevo a autoridade da Doutrina Espírita, destaca a universalidade do ensino dos Espíritos, junta a importantes e imprescindíveis notícias históricas para facilitar a compreensão do texto, concluindo com um magnífico resumo da Doutrina de Sócrates e Platão considerados os precursores da idéia cristã e do Espiritismo.

A seguir, vêm os vinte e oito capítulos que constituem a obra propriamente dita. Neles estão condensados os mais puros e elevados preceitos morais do Evangelho, interpretados à luz da nova Revelação — o Espiritismo, complementados com excelentes instruções, ditadas por entidades da mais elevada hierarquia espiritual. O

vigésimo oitavo capítulo, intitulado Coletânea de Preces Espíritas, apresenta valiosa contribuição de Kardec na elucidação do verdadeiro significado da oração.

Esclarece, ainda, o Missionário da Revelação, "que podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: Os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, se conservou constantemente inatacável. Diante dêsse código divino, a própria incredulidade se curva. E' terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam as suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria de disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas."

Após considerar a sublimidade moral da doutrina cristã, exaltando-lhe o valor espiritual, prossegue o Codificador: "E, finalmente e acima de tudo o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta de véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que fará objeto exclusivo desta obra."

Ainda em suas judiciosas e oportunas considerações, à guisa de justificativa da obra máxima, escreve o sábio de Lyon: "É certo que tratados já se hão escrito de moral evangélica, mas o arranjo em moderno estilo literário lhe tira a primitiva simplicidade que, ao mesmo tempo, lhe constitui o encanto e a autenticidade."

Finalmente, aconselha Kardec: "Esta obra é para uso de todos. Dela podem todos haurir os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder. Aos espíritas oferece aplicações que lhes concernem de modo especial. Graças às relações estabelecidas doravante, permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho."

WALTER RADAMÉS ACCORSI

CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES...

(Conclusão da pág. 3)

Lustosa; Moeldade: Júlio César Grandi Ribeiro e Maria de Lourdes Cordeiro Silva; Educação: Claudionor Ribeiro e Ademar Cicero Pinto; Assistência Social: Hercília Grandi Ribeiro e Lúcia Conde. ALAGOAS — Não compareceu. Atuaram como assessores nas várias comissões os seguintes membros das delegações centro-sulinas: RIO GRANDE DO SUL — Educação: Profa. Cecília Rocha; Assistência Social: João Amado Venâncio; Unificação: Dr. Ney da Silva Pinheiro. SANTA CATARINA — Unificação: General Souto Maior. PARANÁ — Doutrina: Dr. Francisco Raitano; Unificação: Dr. João Ghignoni; Assistência Social: Abib Isfer. SÃO PAULO — Doutrina: Dr. Luiz Monteiro de Barros; Unificação: Carlos Jordão da Silva; Moeldade: Dr. Eurípedes de Castro; Assistência Social: Dr. Roberto Andreucci e d. Narcisca Andreucci. MINAS GERAIS — Doutrina: Dr. Noraldino de Mello Castro; Moeldade: Major Felipe de Mello. GUANABARA — Educação: Antônio de Paiva Mello, posteriormente transferido para a Comissão de Doutrina.

PROPOSITURAS APROVADAS NO DECURSO DOS TRABALHOS

No decurso dos trabalhos da Concentração foram aprovadas, dentre outras as seguintes proposituras:

Sugestão do Major Felipe de Mello, da representação de Minas Gerais, para que seja condignamente comemorado no dia 7 de setembro de 1965, o primeiro centenário de fundação da primeira Sociedade Espírita do Brasil, com ampla divulgação pela imprensa escrita e falada. Tal acontecimento se deu na cidade de Salvador (Bahia), sendo seu funda-

A tempestade espanta. Entretanto, acentuar-nos-á a resistência se soubermos recebê-la.

A dor dilacera. Mas aperfeiçoar-nos-á o coração, se buscarmos aproveitá-la.

dor o confrade Luis Olimpio Teles de Menezes, que lhe deu o nome de Grupo Familiar de Espiritismo, tendo esse pioneiro sido o fundador do primeiro órgão de difusão doutrinária: «Eco de Além-Túmulo», com o sub-título de «Monitor do Espiritismo».

Proposta do confrade prof. Claudionor Ribeiro, da Delegação do Estado do Espírito Santo, para que seja recomendada à Federação Espírita Brasileira, para que sejam instituídas adjuntas ao Conselho Federativo Nacional, de comissões de Unificação, Moeldade, Assistência Social e Doutrina, para atuarem como órgãos consultivos sobre assuntos específicos providos de qualquer Estado da União.

Sugestão do confrade dr. Noraldino de Mello Castro, da representação de Minas Gerais, para que as sociedades presentes, através dos seus representantes, apelassem à Federação Espírita Brasileira para que seja organizado com antecedência um programa de comemoração do Primeiro Centenário de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», lembrando a utilidade de uma edição especial dessa obra.

Com uma palestra proferida pelo tribuno Divaldo Pereira Franco, foi encerrada a Concentração. Num ambiente festivo e de intensa vibração espiritual, o representante da F. E. B., sr. Carlos Jordão da Silva encerrou o memorável certame, afirmando que agradecida de coração a colaboração das Estidades Federativas ali presentes, confiando, como sempre confiou, na vitória do movimento de Unificação dos Espíritas, orientado pelo Alto sob a égide de Ismael.

As teses do Simpósio Centro-Sulino foram aprovadas em suas linhas mestres. As recomendações adicionais serão publicadas oportunamente.

A luta perturba. Todavia, será portadora de incalculáveis benefícios, se lhe aceitarmos o curso.

PRÁTICAS ESTRANHAS

Muitos companheiros sob a alegação de que todas as religiões são boas e respeitáveis, julgam que as tarefas espíritas nada perdem por aceitar a enxertia de práticas estranhas à simplicidade que lhe vige na base, lisonjeando indebitamente situações e personalidades humanas, supostas capazes de beneficiar as construções doutrinárias do Espiritismo.

No entanto, examinemos, sem parcialidade, a expressão contraditória de semelhante atitude, analisando-a, na lógica da vida.

Criaturas de todas as plagas do Universo são filhas do Criador e chegarão, um dia, à perfeição integral. Mas, no passo evolutivo em que nos achamos, não nos é lícito estar com todas, conquanto respeitemos a todas, de vez que inúmeras se encontram em experiências diametralmente opostas aos objetivos que nos propomos alcançar.

Não existem caminhos que não sejam viáveis e todos podem conduzir a determinado ponto do mundo. Contudo, somente os viajores irresponsáveis escolherão perulstrar atalhos perigosos e desfilatórios obscuros, espinheiros e charcos, no dádalo de aventuras marginais, ao longo da estrada justa.

Indiscriminadamente, os produtos expostos num mercado são úteis. Mas sob a desculpa do acatamento que se deve a todos, não nos cabe comer de tudo, sem a mínima noção de higiene e sem qualquer consideração para com a própria saúde.

Águas de qualquer procedência liquidam a sede. No entanto, com a desculpa de que todas são valiosas, não é aconselhável se beba qualquer uma, sem nenhuma preocupação de limpeza, a menos que a pessoa esteja nas vascas da sofreguidão, ameaçada de morte pelo deserto.

Sabemos que a legislação humana obtida à custa de sofrimento estabelece a segregação dos irmãos delinquentes para o trabalho reeducativo; sustenta a polícia rodoviária para garantir a ordem da passagem correta; mantém fiscalização adequada para o devido asseio nos recursos destinados à alimentação pública e cria agentes de filtragem para que as fontes não se façam veículos de endemias e outras calamidades que arrasariam populações indefesas.

Refletamos nisso e compreenderemos que assegurar a simplicidade dos princípios espíritas, nas casas doutrinárias, para que as suas atividades atinjam a meta da libertação espiritual da Humanidade não é fanatismo e nem rigorismo de espécie alguma, porquanto, agir de outro modo seria o mesmo que devolver um mapa luminoso ao labirinto das sombras, após séculos de esforço e sacrifício para obtê-lo, como se também, a pretensão de fraternidade, fôssemos obrigados a desertar do lar para residir nas penitenciárias; a deixar o caminho certo para seguir pelo cipó; a largar o prato saudável para ingerir a refeição deteriorada e a desprezar a água potável por líquidos de salubridade suspeita.

Em Doutrina Espírita, pois, seja compreensível afirmar que é certo respeitar tudo e beneficiar sem complicar a cada um de nossos irmãos, onde quer que se encontrem, mas não podemos aceitar tudo e nem abraçar tudo, a fim de podermos estar certos.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

PÁGINA DA MOCIDADE

Dever dos Pais para com os filhos

Muito se fala que os tempos são chegados e que a humanidade precisa passar por uma reforma geral. Afirma-se mesmo com certo otimismo que a hora do Brasil está soando, pois nossa Nação foi marcada por Deus para sede do mundo novo que vai emergir deste pesadelo que atormenta todos os povos.

Sabemos, porém, que nada se renova sem luta, sem trabalho, sem sacrifício e se continuarmos assim dizendo passará o tempo e as gerações que vierem irão ouvir a mesma história.

Como fazer então para colaborar de alguma forma na transformação do mundo? Começando tudo pelos alicerces, iniciando a educação da infância sobre as verdades da vida, através de métodos educativos de moral religiosa adequada à idade de cada um.

Os pais geralmente dizem: «quando meu filho tiver a idade de 15 anos ele vai escolher o que achar certo e seguir o caminho que bem entender.»

É um erro deixarmos nossos filhos entregues às orientações erradas, é preciso ensiná-los o quanto antes. Por isso os pais têm obrigação de encaminhar seus filhos para o aprendizado da religião; lembrem-se os pais espíritas que muito será pedido a quem muito foi dado.

Devemos lutar pela educação da infância porque a nossa formação mental é feita durante a infância. A análise psicológica, em inúmeros casos individuais, revela que as diretrizes da conduta do indivíduo não são mais que hábitos mentais adquiridos na primeira infância.

Portanto a nossa formação mental é feita na infância.

Qual a formação que dão os pais a seus filhos?

Desde de o nascimento as crianças ouvem falar que Deus castiga, são amedrontadas com a história do bicho papão, têm medo do escuro e assim por diante.

Os pais devem dar tudo que possa elevar o espírito das crianças, através de conversas proveitosas elevadas, amor pelos animais e pelo próximo.

Contudo seria difícil aos pais realizarem sozinho a formação moral de seus filhos, é necessário encaminhar as crianças às aulas dirigidas por pessoas capacitadas, especialmente incumbidas de tal objetivo.

Calixto Mendes da Costa
da Mocidade Espírita 3 de Outubro

A Sociedade de Estudos Espíritas 3 de Outubro mantém em sua sede, sita à rua Florêncio de Abreu, 337 aulas de Espiritismo para crianças, todos os domingos com início às 15 horas.

SOCIEDADE ESPÍRITA BENEFICENTE DON ANTONIO

No dia 14 de julho de 1963 foi fundada, nesta Capital, a Sociedade Espírita Beneficente Don Antonio, com a finalidade do estudo e divulgação da Doutrina Espírita e da fundação de uma «farmácia para os pobres». A sua sede provisória localiza-se à Rua Aliança Liberal 82, casa 3. «Unificação» congratula-se com os fundadores desta benemérita Sociedade.

O desespero destrói. Diante dele, porém, encontramos ensejo de cultivar a serenidade.

— o —

O ódio enegrece. No entanto, descortina bendito horizonte à revelação do amor.

A prova tortura. Sem ela, entretanto, é impossível a aprendizagem.

— o —

O obstáculo aborrece. Temos nele, porém, legítimo produtor de elevação e capacidade.

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

SANATÓRIO JOÃO EVANGELISTA E MATERNIDADE ANJO DA CARIDADE — SÃO PAULO

Recebemos o balanço geral do Sanatório João Evangelista e Hospital e Maternidade Espírita Anjo da Caridade, ambos funcionando nesta Capital à Av. Nova Cantareira, 3.050, sob a competente direção de sua provedora d. Anna Gemignani Motta.

Do balanço do Sanatório João Evangelista, destacamos: ATIVO — Imobilizado — Cr\$ 9.545.272,40; Disponível — Cr\$ 1.807.862,20. PASSIVO — Não Exigível — Patrimônio — Cr\$ 10.729.749,20; Exigível — Conta a Pagar — Cr\$ 623.385,40. Total de Cr\$ 11.353.134,60.

Da Conta de Receitas e Despesas, do mesmo Sanatório, destacamos: Receita — Cr\$ 10.894.840,10; Despesas — Cr\$ 9.058.792,60; Depreciações — Cr\$ 101.508,80; Patrimônio — Cr\$ 1.734.538,70. Total — Cr\$ 10.894.840,10.

Do Hospital e Maternidade Espírita Anjo da Caridade, em sua demonstração de Conta de Receita e Despesa, salientamos: Receita — Cr\$ 4.585.287,50; Patrimônio — Cr\$ 4.581.181,70

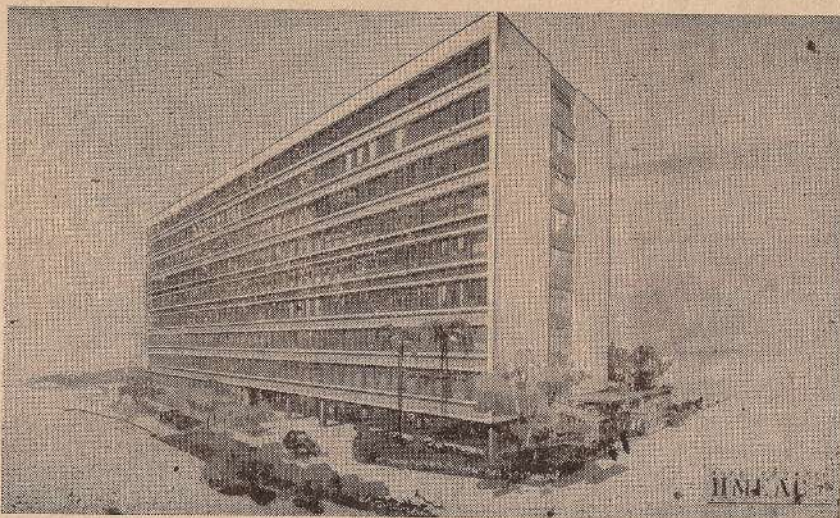
Do balanço geral — ATIVO — Imobilizados — Imóveis — Cr\$.... 2.244.360,00; Disponível — Cr\$.... 6.424.643,20. PASSIVO — Não exigível — Cr\$ 6.669.003,20; Exigível — Cr\$ 2.000.000,00. Total — Cr\$ 8.669.003,20.

Como já é do domínio público, essas importantes obras de assistência social espírita têm prestado inestimável serviço à coletividade paulistana, representando uma das muitas conquistas que o Espiritismo tem colimado no Brasil.

União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1963

ATIVO		PASSIVO	
Bancos	269.289,50	Contas Correntes	40.309,80
Caixa	2.000,00	Fornecedores	191.130,00
Contas Correntes	44.060,80	Fundo de Evangelização da Criança	115.852,90
Despesas diversas	220.208,50	Jornal Unificação	881.895,00
Jornal Unificação	837.474,00	Órgãos da USE	20.690,00
Mantenedores	364.900,00	Patrimônio	225.363,20
Móveis e Utensílios	17.328,00	Receita Prevista	365.900,00
Órgãos da USE	488.760,00	Receitas Diversas	414.619,90
Selos da USE	11.737,00	Selos da USE	8.610,00
Valores Diversos	8.610,00		
Soma ATIVO	Cr\$ 2.264.367,80	Soma PASSIVO	Cr\$ 2.264.367,80
São Paulo, 31 de agosto de 1963.		Carlos Dias - CRC. 10.847	



Maternidade Anjo da Caridade

NOTÍCIAS E FATOS

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

São Paulo

No dia 14 de agosto o Departamento de Publicidade da U.S.E. visitou o Centro Espírita Allan Kardec, sediado no bairro de Vila Pompéia, nesta Capital, tendo o confrade Paulo Alves de Godoy abordado o tema: "Pureza Doutrinária".

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DA 7.ª REGIÃO

Roteiro das Reuniões

DIA 5-10-1963 (Sábado) — 20 hs. Local da reunião: Matão. Apresentação a cargo da U.M.E. de Taquaritinga. Tema da conferência: Mocidade.

DIA 2-11-1963 (Sábado) — 20 hs. Local da reunião: Ibitinga. Apresentação a cargo da U.M.E. de São Carlos. Tema da conferência: Assistência Social.

DIA 1-12-1963 (Domingo) — 10 hs. Local da reunião: Araraquara. Apresentação a cargo da U.M.E. de Ibitinga. Reunião Administrativa do Conselho Regional; 14 hs. Conferência sob o tema: Organização.

DIA 4-1-1964 (Sábado) — 20 hs. Local da reunião: Taquaritinga. Apresentação a cargo da U.M.E. de Araraquara. Tema da conferência: Doutrina e Unificação.

DIA 1-2-1964 (Sábado) — 20 hs. Local da reunião: São Carlos. Apresentação a cargo da U.M.E. de Matão. Tema da conferência: Propaganda.

DIA 1-3-1964 (Domingo) — 10 hs. Local da reunião: Araraquara. Apresentação a cargo da U.M.E. da C. R. E. da 7.ª Região. Reunião administrativa do Conselho Regional da 7.ª Região (assuntos diversos). 14 hs. Tema da conferência: Convenção Regional.

Araraquara, 2 de setembro de 1963.

JOSE RUBENS BRAGA DA SILVA - Secretário

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DA 7.ª REGIÃO

O C. R. E. da 7.ª Região da U. S. E. está em plena fase de reestruturação, já estando nele incorporadas as Uniãos Municipais Espíritas de Araraquara, Matão, Ibitinga, Taquaritinga e São Carlos.

Desde maio último vem se realizando nessas cidades várias reuniões, a saber: em 5 de maio, reunião festiva de confraternização em Matão; dia 2 de junho, reunião administrativa no período da manhã e de confraternização no período da tarde, na cidade de Ibitinga; dia 7 de julho, reunião festiva na cidade de Araraquara; dia 4 de agosto, reunião festiva na cidade de Taquaritinga e 1.º de setembro, reuniões administrativa e de confraternização, na cidade de São Carlos.

A atual diretoria do C. R. E. da 7.ª Região está composta da seguinte maneira: Presidente — Dr. Flávio Pinheiro, da U. M. E. de Ibitinga; Secretário — José Rubens Braga da Silva, da U. M. E. de Araraquara; Tesoureiro — Edgard Granja, da U. M. E. de São Carlos.

4.ª SEMANA ESPÍRITA DE AMPARO E 16.ª CONCENTRAÇÃO CONFRATERNATIVA DA 3.ª REGIÃO DA U. S. E.

Realizou-se com pleno êxito no último mês de julho, a 4.ª Semana Espírita de Amparo e a 16.ª Concentração Confraternativa da 3.ª Região da U. S. E.

A comissão diretora do certame ficou constituída dos confrades: Nicolau Cónsoli — Presidente; Tenente Eduardo Neves de Castro — Secretário; Nelson Henrique da Silva — Tesoureiro. As confrades Célia Dias e Neusa Meiry Ferreira se encarregaram da recepção aos oradores e visitantes, encaminhando-os aos lugares previamente estabelecidos. O confrade Guerino Brunelli ficou com a responsabilidade dos lanches aos oradores e almoço de confraternização.

Os oradores foram os seguintes: Oscarino Massucci, Armando de Oliveira Lima, Guerino Brunelli, Dr. José Carlos de Camargo Ferraz, Therezinha de Oliveira, Dr. Altivo Ferreira e Dr. Ary Lex.

Foram valiosas as cooperações da Mocidade Espírita Emmanuel, com a apresentação do coral sob a regência do confrade João G. Corato e da Escola de Moral Cristã, sob a orientação da Profa. Maria Aparecida dos Santos Castro e Diva Cruz Cónsoli.

Compareceram representações de Jundiá, Campinas, Bragança Paulista, Mogi-Mirim, Jaguariuna, Santa Rita do Passa Quatro, Mogi Guaçu, Itapira e Monte Alegre do Sul.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE ARARAQUARA

A nova diretoria eleita para reger os destinos da U. M. E. supra, no exercício de julho de 1963 a junho de 1964, ficou constituída da seguinte forma: Presidente — Rafael de Medina; Secretário — José Rubens Braga da Silva; Tesoureiro — Cristovam Panes.

A aludida U. M. E. é composta das seguintes entidades espíritas: Centro Espírita Luz e Caridade, Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, Centro Espírita Pascoal Grossi, Sociedade Beneficente Obreiros do Bem, Centro Espírita Luz e Verdade, Mocidade Espírita de Araraquara e Centro Espírita Ismael.

XIII SEMANA ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ

Do programa elaborado para a XIII Semana Espírita de Santo André, a ser desenvolvida de 22 a 29 de setembro próximo, destacamos o seguinte:

Dia 22	— às 9 horas	— Encontro das Escolas de Moral Cristã.
" 22	" 20 "	— Palestra da Profa. Nancy Puhlmann. Local: Centro Espírita Cabana do Pai Prêto.
" 23	" 20 "	— Orador: Nelson Firmino, da M. E. Allan Kardec.
" 24	" 20 "	— " Ruy Piedade, do C. E. Pedro e Anita.
" 25	" 20 "	— " Jacques A. Conchon, do G. E. Pasteur.
" 26	" 20 "	— " Dr. Jonny Doin, de S. Paulo.
" 27	" 20 "	— " Paulo Alves de Godoy, da D. E. da U. S. E.
" 28	" 19 "	— Festival da Mocidade.
" 28	" 20 "	— Palestra da Dra. Marlene R. Severino.
" 29	" 9 "	— Mesa Redonda sobre Assistência Social.
" 29	" 15 "	— Palestra do Prof. Altivo Ferreira, de Santos.

O Pão da Vida

MARTINS PERALVA

A declaração de Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum, segundo o relato de João no cap. 6, vers. 22 a 29 é categórica e se reveste de admirável simbolismo: EU SOU O PÃO DA VIDA.

O pão, aqui na Terra, no plano físico, é um dos mais importantes alimentos, porque um dos mais nutritivos e saudáveis.

Restaura as forças do enfermo, tanto quanto mantém as energias de quem está sadio. Homens e mulheres, crianças e velhos disputam-no com a mesma veemência.

Imprescindível à mesa do rico e do pobre, ninguém vive sem ele. Na sua falta, o desespero e a infelicidade, a inconformação e a revolta tomam conta do ser humano, levando-o a um comportamento desatinado.

Existe até um ditado muito conhecido, de que «na casa onde não há pão, todos brigam e ninguém tem razão».

E' alimento de tamanha valia que o Mestre não teve dúvida em incluí-lo no PAI NOSSO, a incomparável, magnífica, eterna oração: O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje, Senhor.

Contudo, para que possa produzir os necessários e salutares efeitos, tem o pão de ser inicialmente visto, depois adquirido e, por fim, deglutido, quando, então, enriquecendo o sangue, realiza o prodigioso mister do fortalecimento das células vitais do corpo humano.

Convém, todavia, considerar que, se ficar, apenas, exposto numa vitrina, por mais rica e mais bela, será ele, simplesmente, um vistoso adorno a estimular o apetite, a suscitar a fome.

Vê-lo, olhá-lo, desejá-lo, não alimenta a ninguém.

E' indispensável adquiri-lo.

E' preciso comê-lo.

E' fundamental que o incorporem à economia do organismo, por alimento preciso à conservação da vida.

A palavra do Mestre é o pão do Espírito, que nos cabe aceitar e comer, para nos servirmos, também, da própria linguagem de que se utilizou Jesus.

Esse pão do Céu, tanto quanto o da Terra, não deve, apenas, ser visto, mas incorporar-se ao metabolismo espiritual, a fim de que possa produzir os sazonados frutos da redenção, do progresso, da felicidade.

O pão do mundo, que os celeiros da Terra fabricam, alimenta, de fato, temporariamente; mas não impe-

de que o homem venha a perecer, mais cedo ou mais tarde.

A palavra de Jesus, bem assimilada, afugenta e atrai a vida, extingue a fraqueza e restitui a força.

Mesmo aquele que já se encontra quase morto — morto na ilusão e no pecado, no egoísmo e na perversidade —, se vier a comer do pão divino que o Mestre deixou para a Humanidade, nos inesgotáveis celeiros do seu misericordioso coração, reerguer-se-á do vale das imperfeições para os sublimados montes da vitória sobre si mesmo.

Quem comer deste pão viverá eternamente — asseverou Jesus, numa das mais belas promessas do Evangelho.

O homem pode descer aos mais deprimentes níveis da ignorância, mas, se alguém levar a esse homem, nas furnas dos submundos, uma códeia do pão do Céu, em forma de simples conceito evangélico, ele subirá de novo os degraus da regeneração.

Quem come do pão divino não cai, porque estará sempre forte.

Quem se alimenta com as verdades cristãs perلustrará, feliz, as avenidas da segurança espiritual, porque o pão de Deus é o que desce do Céu e dá vida ao mundo, consoante o ensino do Mestre no admirável, maravilhoso cap. 6 do Evangelho de João, o discípulo a quem Jesus muito amava.

Aquêle que come do pão do Céu, sabe dar aos próprios sentimentos aquela pureza, aquela cristalinidade, aquela virgindade que Jesus olha, vê e abençoa...

(De «O Reformador»)

A aflição esmaga. Abre-nos, todavia, as portas da ação consoladora.

O choque assombra. Nêle, contudo, encontraremos abençoada renovação.

No nevoeiro do desalento, abriremos portas ao bom ânimo.

No inferno do ódio, multiplicaremos bênçãos de amor.

Na praça da maldade, dispensaremos o bem.

No palácio da justiça, colocaremos no lugar do réu, a fim de examinar os erros dos outros.

Em todos os ângulos do caminho, encontraremos sugestões do Senhor, mas não impe-

O QUE VAI PELA "U. S. E."

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO "USE"

Relatório geral das atividades da Diretoria Executiva no trimestre, apresentado ao C. D. E. em sua reunião de 8 de setembro de 1963

REUNIÕES DA DIRETORIA

Durante o último trimestre foram realizadas cinco reuniões da D. E. nas seguintes datas: 17-6, 8-7, 22-7, 26-8 e 3-9-63.

Devido as ausências prolongadas e injustificadas do 3.º Secretário, sr. Hermógenes Zanoni, a Diretoria designou o confrade Djama de Deus Silva para ocupar o cargo, até posterior referendo do Conselho Deliberativo. Trata-se de um novo representante da FEESP no CDE dia USE.

REUNIÕES DO CDE. DA USE.

Após à reunião realizada em 9 de junho de 1963 em Sorocaba, foi convocada a presente reunião ordinária do CDE. Da circular convocatória em tempo encaminhada aos órgãos da USE e aos srs. conselheiros, n.º 16/8, consta a competente Ordem do Dia.

REUNIÕES DO CFN. DA FEB.

O representante da USE junto àquele órgão máximo do movimento unificadorista espírita, o sr. Carlos Jordão da Silva, fará ao Plenário deste Egrégio Conselho, no item III da Ordem do Dia, pormenorizada exposição dos assuntos lá tratados e das principais deliberações tomadas no último trimestre, que mais de perto estejam ligadas aos trabalhos da USE em nosso Estado.

SECRETARIA GERAL DA USE

Dentre a correspondência que pelo seu interesse deve ser levada ao conhecimento deste Colendo Conselho merecem serem salientadas:

1. Aos Conselhos Diretores das Concentrações de Mocidades Espíritas Centro-Sul, Nordeste, Noroeste, encaminhando a «Relação de Temas para o Programa Unificado de 1964, na parte do Concurso de Oratória», bem assim o projeto de regulamento do concurso de oratória.

2. Aos membros da D. E. faltosos às reuniões, encarecendo novamente a necessidade de comparecimento às reuniões.

3. Ao C. D. da II Concentração de Mocidades Espíritas da Zona Itana, designando o sr. Y. Shimizu para representar o Departamento de Mocidades da USE no certame confraternizativo realizado em Indaiatuba, em 7 de julho de 1963.

4. A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, de congratulações pela publicação, em opúsculos, das conclusões do Simpósio Espírita Centro-Sulino.

5. Ao C. D. do IV Conclave Regional de Mocidades Espíritas, realizado em Guaxupé nos dias 12, 13 e 14 de julho, credenciando o sr. Y. Shimizu para representar o Depto. de Mocidade da USE.

6. Ao C. D. da XVII COMBESP, credenciando os srs. Y. Shimizu e Felício Camargo para representarem o Depto. de Mocidades da USE, na reunião prévia realizada em 21-7-63 em Barretos; encaminhando a delibera-

ção do CFN da FEB, contendo as condições para a permissão de realização de concentrações ou confraternizações inter-estaduais; cientificando a realização em Marília, no período da chamada «Semana Santa» de 1965, da I CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL a ser realizada pelo 13.º CRE (Marília), sob os auspícios da USE e apóio e orientação da FEB.

7. Ao Centro Espírita «Ismael», em Vila Guarani, S. Paulo, de congratulações pela inauguração da nova sede própria e pela Semana de Festividades Inaugurais — representou a USE o sr. Carlos D'Amico.

8. A UME de Santos, encaminhando a resposta de consulta feita sobre a oferta em doação, de um lote de terreno em Goiás, feito aquela UME, pela Jesualda — Sociedade Civil e Filantrópica.

9. Ao 13.º CRE (Marília), encaminhando o expediente da FEB a propósito da I CMEB, cuja proposta inicial partiu daquele órgão da USE, na última reunião do CDE, realizada em 9-6 em Sorocaba.

10. A UME de Santo André, de congratulação pela sua XIII Semana Espírita, com a indicação de oradores.

11. Ao confrade dr. Luiz Francisco Giglio, comunicando a escolha do seu nome para Diretor do Conselho Diretor da I CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL.

12. Ao CRE, da 3.ª Região (Campinas), de congratulação pela realização da XVI Concentração Confraternativa da 3.ª Região e 4.ª Semana Espírita de Amparo — representou a D. E. da USE o dr. Ary Lex.

13. A Sociedade Espírita Beneficente Don Antonio, de congratulação, pela fundação, nesta Capital, daquela nova instituição.

14. As Federações Espíritas do Estado do Nordeste, Centro e Sul do Brasil, encaminhando o expediente, convites, programas, regimentos, explicações, etc., da CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE AMBITO ESTADUAL DO NORDESTE BRASILEIRO E ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, realizado de 14 a 18 de agosto de 1963, em Salvador (Bahia). Realização delegada à USE do Estado de S. Paulo pela Federação Espírita Brasileira.

15. Aos CREs e CME e entidades integradas no CDE da USE, convidando-as para a Concentração supra.

16. Aos jornais e revistas espíritas, convidando para a Concentração Nordestina e solicitando fosse difundida a notícia da mesma.

17. A II Reunião Prévia da I Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de S. Paulo; à II Reunião Prévia da II Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul do Estado; à XII Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Rio Grande, realizadas de 20 a 21 de julho p. p., em Barretos, credenciando os srs. Y. Shimizu e Felício Camargo, para representarem o Depto. de Mocidades da USE.

18. A UME de Jacareí, pela sua 9.ª Semana Espírita, designando o Confrade Domingos Monzillo para fazer a palestra de encerramento, dedicada à USE, no dia 8-9-63.

ACONTECIMENTOS VÁRIOS

1. Foi reestruturada a Comissão de Evangelização da Criança, dela participando representantes de Mocidades Espíritas e do Departamento da Infância e Juventude da FEESP.

2. Uma caravana de membros da D. E. da USE esteve no dia 22 de junho em visita à UME de São João da Boa Vista, em atividades ligadas ao Departamento de Organização.

3. O CRE da 2.ª Região (Sorocaba) está envidando esforços para a ativação do 16.º CRE (Botucatu).

4. O procurador da USE, dr. Bertho Condé, deu parecer esclarecendo que, para a reforma dos Estatutos da USE torna-se necessária a realização de uma Assembléia Geral Extraordinária.

5. O procurador da USE, dr. Bertho Condé exarou parecer sobre o trabalho apresentado em Sorocaba pelo conselheiro representante do CRE de Fernandópolis relativo ao tema «Política», concluindo por sugerir a audiência do Departamento de Doutrina.

6. Revogada a portaria governamental instituindo o ensino religioso nas escolas.

7. Com pleno êxito realizou-se de 14 a 18 de agosto em Salvador (Bahia) a CONCENTRAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DE AMBITO ESTADUAL DO NORDESTE BRASILEIRO E ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. A Mesa Diretora teve a seguinte constituição: Presidente: sr. Holmes Vicenzi, da Federação Espírita Pernambucana; Vice-Presidentes: Francisco Carlos do Ceará; José Euclides de Melo, do Rio Grande do Norte; Laurindo Cavalcanti, do Estado da Paraíba; Secretários: Archibaldo Petitinga Filho, da Bahia; Luiz de Magalhães Cavalcante, da Bahia; Oscar Requião, de Sergipe; Maria Nery, do Rio Grande do Norte; Waldemir Almeida de Oliveira, da Bahia e Marivete Silva Cruz, de Sergipe. O Delegado-Representante da Federação Espírita Brasileira foi o sr. Carlos Jordão da Silva. Pelas diversas Comissões Especializadas (Doutrina, Unificação, Assistência Social, Educação e Mocidades) foram aprovadas as conclusões do Simpósio Espírita Centro-Sulino, com algumas novas deliberações, as quais serão encaminhadas à alta apreciação do C. F. N. da FEB.

8. Sob os auspícios da USE teve início, a partir de 1.º de setembro último, um programa radiofônico espírita, na Rádio Progresso de São

Paulo, todos os domingos, das 10 às 11 horas, supervisionado pelos Departamentos de Publicidade e Mocidades. A Comissão Organizadora do programa é a seguinte: Abel Glaser, Natalino d'Oliveiro, Y. Shimizu e Wilson Furlan Bueno. Esse programa é realizado tendo em vista gentil oferta do Presidente da Rádio Progresso de São Paulo, o confrade Caetano Mero.

ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS

O Departamento de Mocidades da USE realizou no trimestre cinco reuniões, nos dias 1-7, 27-7, 17-8, 30-8, 31-8-63. Estudou o projeto de Estatuto-Padrão para as Mocidades Espíritas (Relator: Dr. Luiz Francisco Giglio) que será examinado pela D. E. e, posteriormente, pelo CDE; deliberou sobre a realização do programa radiofônico na Rádio Progresso; examinou a questão da feitura de uma lista de pontos para o teste doutrinário das Concentrações de Mocidades Espíritas; estudou a moção do 4.º CRE (Taubaté) referente à elaboração de um Substituto ao Regulamento Unificado para as Concentrações de Mocidades Espíritas; realizou a III Noite do Moço Espírita com a colaboração dos Departamentos de Mocidade da 9.ª e 15.ª zona; fez se representar nas concentrações e prévias de concentrações referidas anteriormente, na reunião de confraternização da UDE da 2.ª Zona e na solenidade de aniversário da União da Juventude Espírita Lameira de Andrade.

Apresentando este relatório das atividades da Diretoria Executiva desejamos nos congratular com todos os confrades militantes no movimento de Unificação, nos mais diversos órgãos da USE — CME, CREs, UMEs e UDEs, sem cujo trabalho, esforço, abnegação e entusiasmo teria sido impossível qualquer realização. Rogando ao Senhor e aos bons Espíritos que correm de benções aos trabalhadores anônimos do movimento Unificadorista dos espíritas, subscrevemo-nos,

Pela Diretoria Executiva da USE
Fraternalmente
Carlos Jordão da Silva, Presidente
Apolo Oliva Filho, Secretário-Geral

Moção apresentada pelo 4.º Conselho Regional ao Conselho Deliberativo Estadual no dia 8 de setembro de 1963

O C.R.E. da 4.ª Região da U.S.E. apresentou ao Conselho Deliberativo Estadual, tendo sido incluída na Ordem do Dia da reunião de 8 de setembro, uma moção objetivando dar nova redação aos artigos 26.º, 27.º, 28.º e 29.º do Regimento Interno do C.D.E.
A moção em apreço, assinada pelo presidente em exercício daquele C.R.E., Major Arnaldo Regis, levava a seguinte

JUSTIFICATIVA:

Os artigos 26.º, 27.º, 28.º e 29.º do Regimento Interno do CDE referem-se, exclusivamente, à reforma daquele regimento. Entretanto, acha o 4.º CRE, tais normas devem ser estendidas às votações de documentos complexos e de interesse geral, a fim de evitar a aprovação de certos documentos sem conhecimento prévio dos CRE, das UDE e UME, como vem acontecendo. A aprovação da moção acima corrigirá essa falha e dará maior força às deliberações do Conselho Deliberativo Estadual.

O C.D.E., analisando profundamente a moção, deliberou o seguinte:

REFORMA DO REGULAMENTO INTERNO DO C.D.E.

Inclua-se onde couber:

Art. — Qualquer proposta ou estudo apresentado em primeira mão à deliberação do C.D.E. terá sua discussão e aprovação adiada para a reunião seguinte, desde que pedido o seu adiamento por qualquer Conselheiro, seja o mesmo referendado pela maioria dos presentes.

§ 1.º — Adida a matéria observar-se-á o disposto no artigo 26 deste Regulamento.

§ 2.º — A matéria de adiamento será incluída na Ordem do Dia da reunião seguinte, independentemente de ter a D.E. recebido a manifestação dos órgãos da U.S.E. sobre o assunto.

Misericórdia Unilateral

PAULO ALVES DE GODOY



«Sede, pois, misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso.»

(Lucas, VI, v. 36)

«Bemaventurados os misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia.»

(Mateus, V, v. 7)

Todos querem forçar a misericórdia de Deus, porém, nem todos são misericordiosos para com seus companheiros de jornada terrena.

O espôso solicita a complacência de Deus, entretanto, não usa dessa complacência para com sua espôsa, não lhe dispensando o apreço e carinho devidos, chegando a sevidá-la, esquecido de que ali está o instrumento escolhido pela Justiça Divina para secundá-lo no propósito de vencer os óbices naturais da trajetória no plano físico.

A madrasta roga a Deus para que lhe seja propício e que lhe conceda paz, porém, não nutre amor e chega a aviltar as meigas criaturinhas que lhe são confiadas à guarda e orientação.

O cocheiro também deseja ardentemente que messes de luzes espirituais recaiam sobre sua cabeça, mas, ignora que deve exercer misericórdia para com os animais — seres inferiores da criação, que o ajudam a ganhar o pão de cada dia.

O juiz imprecia ao Criador para que o contemple com seu infinito amor, entretanto, pratica a injustiça e não usa do equilíbrio para aqueles que dependem do seu julgamento, preferindo prevaricar com as vantagens que o cargo transitório lhe faculta, fazendo, algumas vezes, a balança pender para o lado que melhor favoreça seus interesses mais imediatos.

A diretora do orfanato suplica ao Alto para que a proteja, não obstante, não põe em prática as suas possibilidades de dispensar o afeto e propiciar alegria às crianças sem lar que são confiadas à sua proteção, sobrecarregando-as de afazeres e impondo-lhes maus tratos.

O especulador imprecia ao Senhor dos Mundos para que o beneficie com os favores de sua benevolência, esquecido de que sua ambição vai deixando atrás de si um rastro de fome e de miséria, de dor e de desespero.

O industrial pede aos Céus para que favoreça seus negócios, entretanto, não propicia aos obreiros que o ajudam a progredir, as possibilidades de gozarem do menor conforto material, forçando, algumas vezes, famílias inteiras a viverem sob o regime da sub-nutrição.

O comerciante lança apêlos a Deus para que lhe conceda prosperidade, mas obriga muitos jovens a trabalharem a troco de salários ínfimos e abaixo daqueles precitados em lei.

O jogador inveterado lança apêlos aos planos elevados no sentido de que o faça enriquecer, entretanto, não está sendo misericordioso para com sua própria família, empobrecendo-a paulatinamente.

Poucos se lembram da necessidade de dar para poder receber. O Evangelho é categórico quando afirma que somente os misericordiosos alcançarão misericórdia. Jesus Cristo quando preceituou que "a quem muito tem mais lhe será dado" deixou bem evidenciado que "daquele a quem muito foi dado, muito será exigido".

Ninguém se deve considerar com o direito de viver somente pedindo, sem que alguma coisa tenha sido dada.

"Buscai antes o Reino dos Céus e tudo vos será acrescentado", disse o Meigo Rabi, mas, para buscar o Reino dos Céus é necessário estar-se em paz com a consciência e ter a convicção de que o dever foi bem cumprido.

OUÇAM AOS DOMINGOS

DAS 10 ÀS 11 HORAS

o programa radiofônico
dos Departamentos de Mocidade
e de Publicidade da U. S. E.
Rádio Progresso — ZYR-81
de São Paulo

CRER E PROCEDER

Recebi, há dias, uma carta de Agnelo Morato, agitado permanente do Movimento Espírita Paulista.

O nosso amigo, quando escreve, tem o hábito de encimar suas linhas com uma frase ou máxima. Eis a da correspondência última, sublinhada por ele: «O MUNDO EM QUE VIVEMOS FOI O PREPARADO POR NÓS MESMOS».

Desnecessária a confirmação do que escreveu o valoroso companheiro de lides espíritistas.

Através de mensagens magníficas que nos vêm de Cima, sabemos que três quartas partes do nosso HOJE se constituem de pequenas e grandes coisas do nosso ONTEM. O patrimônio de vibrações positivas e negativas que trazemos do passado evolutivo tenderá a permanecer inalterável, se deixarmos escoar vazia a hora presente.

A verdadeira sabedoria reside nisto: não mais alimentarmos as situações negativas e sim enxertar estímulos novos em nossa psique.

O trabalho em prol das boas causas é excelente válvula por onde se escoam nossas milenárias imperfeições.

Na época dos cartões natalinos e das Boas Festas, se observarmos atentamente, notaremos que eles pouco influem em nossas disposições. Às vezes, no ano em que mais recebemos cartões dessa natureza, temos dificuldades de vulto, problemas de toda ordem e decepções a enfrentar. No ano em que não somos acentuadamente lembrados, desfrutamos de paz de consciência e o nosso intuito se exterioriza nos júbilos do dever cumprido. Antes de ser exterior, o fenômeno da felicidade ou infelicidade é do íntimo. Podemos estar radiantes num dia de Finados e completamente tristes em pleno domingo de Carnaval.

A engrenagem reencarnatória se processa, independentemente de nosso abono ou desabono, aceitação ou repulsa. Mesmo os que se proclamam materialistas e descrentes não deixam de ser, também, espíritos reencarnados.

A Lei da Reencarnação pune os que nela acreditam, se erram, e beneficia os que nela não creem, se acertam.

O problema não é tanto de crer, mas, de proceder. Por isto, adianta Emmanuel que «para doutrinar, basta haver lido; para evangelizar, todavia, é necessário haver sentido».

Milhares de criaturas se proclamam reencarnacionistas e alegam aceitar as consequências da Reencarnação, entretanto, agarram-se tôdas às situações imediatistas do momento carnal, dando um atestado patente, pelos atos e atitudes, de como se sentem inseguras do que propalam.

Que possamos lutar intensamente portas a dentro de nós mesmos, a fim de transformar os nossos corações em singelas manjedouras, onde

Jesus nasça, em forma de infante, todos os dias.

Newton Boechat

II Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul do Estado de São Paulo

Realizou-se, na cidade de Americana, nos dias 3 e 4 de agosto, a Segunda Prévia da Concentração de Mocidades Espíritas do Centro-Sul de São Paulo.

Do programa constou palestra do dr. José Carlos Camargo Ferraz, promotor da comarca de Itapira; Tertúlia pelas Mocidades participantes; Testes sobre Doutrina Espírita e Evangelho, sob os cuidados de Armando de Oliveira Lima; Mesa Redonda sobre: «O Jovem Espírita e o Sexo», pelo dr. Ary Lex; Almoço coletivo no Lar Escola Monteiro Lobato; Jogos e Recreações, com demonstração para os professores de evangelização, por Aristides O. Campos; Reunião do C. D. com os representantes, na sede da Mocidade Espírita de Americana; Lanche Coletivo na sede da Mocidade.

Semana Espírita em Marília

(Conclusão da pág. 2)

e Caridade. Como complemento ao programa elaborado após as conferências as Mocidades Espíritas locais, apresentaram programa artístico, para os quais a concorrência do público foi total, mormente no último dia, quando se prolongou por mais tempo.

Deve-se destacar o advento da realização de reunião de evangelizadores da região com o fim de estudar os problemas atinentes à Evangelização da criança. Estiveram presentes nestes trabalhos mocos representantes das cidades de Bauri, Marília, Tupã e Dswaldo Cruz.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 300,00
Exterior Cr\$ 450,00
Número Avulso . . Cr\$ 20,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Uae e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

JESUS

Eis que passa no tempo a imensa caravana —
A multidão tevel que humilhada se agita —
Reis, tiranos e heróis, rondando a turba aflita
E fugindo à verdade augusta e soberana.

Sobre carros triunfais, a Treva se engalana
E a mendaz ilusão freme, goza e palpita
Para rojar-se, após a miséria infinita,
Da cinza a que se acolhe a majestade humana.

Mas Tu, Mestre da Paz, que a bondade ilumina,
Guardas, imoredoura, a grandexa divina,
Sem que o lôdo abismal Te ofenda ou desconiorte.

Tudo passa, descendo à sombra do caminho
Mas, no sólio da cruz inda imperas sôzinho
Na vitória do amor que fulge além da morte.

AMARAL ORNELLAS

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)